

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

## Produção de forragem em linhagens de milho-pipoca com potencial para a produção de minimilho

Ariane Cardoso Costa<sup>1</sup>, Marcelo Vivas<sup>2</sup>, Mayara Cazadini Carlos<sup>3</sup>, Rodrigo Barbosa Vieira<sup>4</sup>,  
Letícia da Silva Cruz<sup>5</sup>, Wallace Luís de Lima<sup>6</sup>.

Na produção de minimilho as espigas são colhidas antes da polinização, dois ou três dias após a exposição do estilo-estigmas, antes do início da formação de grãos. É uma cultura bastante viável, no aumento da renda do produtor, pois, além do produto principal, o agricultor dispõe do subproduto, que consiste na planta de milho remanescente. Dentro dessa vertente o objetivo da pesquisa foi dimensionar a produtividade forrageira de plantas remanescentes de diferentes linhagens de milho-pipoca após a colheita de minimilho. O experimento foi conduzido no Instituto Federal do Espírito Santo – *Campus* de Alegre, localizado no município de Alegre- ES. O experimento foi composto por 30 linhagens do milho-pipoca do banco de germoplasma da UENF (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro), das quais: cinco foram extraídas da população BRS-Angela; duas do Composto CMS-42; uma do híbrido IAC-122; duas do híbrido IAC-125; duas da população PARA-172; uma da população PR-023; duas da população SE-013; uma da população PA-091 e 14 da população UENF-14, sendo que cada linhagem correspondeu a um tratamento. O delineamento utilizado foi o de blocos casualizados com quatro repetições. Após o término da colheita de minimilho foram retiradas 20 plantas na área útil (1,6 m<sup>2</sup>) de cada U.E. As amostras foram pesadas para obter a massa fresca (rendimento da forragem), após realizado um ajuste para determinada a produtividade de kg por hectare dos tratamentos. Com os dados de rendimento de forragem procedeu-se a análise de variância e as médias foram agrupadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. Dentre as linhagens avaliadas, foram obtidos três grupos através do teste de agrupamento de média empregado, sendo que as linhagens L202 e L264 ficaram alocadas no grupo que obtiveram maior rendimento forrageiro, com 28000 e 37440 kg ha<sup>-1</sup>, respectivamente. O segundo grupo foi formado pelas linhagens L261, P9 e L363. s demais linhagens ficaram agrupadas no terceiro grupo, formado por linhagens com menor rendimento de forrageira. No contexto da pesquisa é indicado o uso das linhagens L202 e L264, como opção para futura obtenção de híbridos para produção de minimilho que possibilite o uso das plantas remanescente para alimentação animal.

Palavras-chave: Baby Corn, Forrageira, *Zea mays* L..

Instituição de fomento: CAPES, UENF, Ifes – Campus de Alegre.